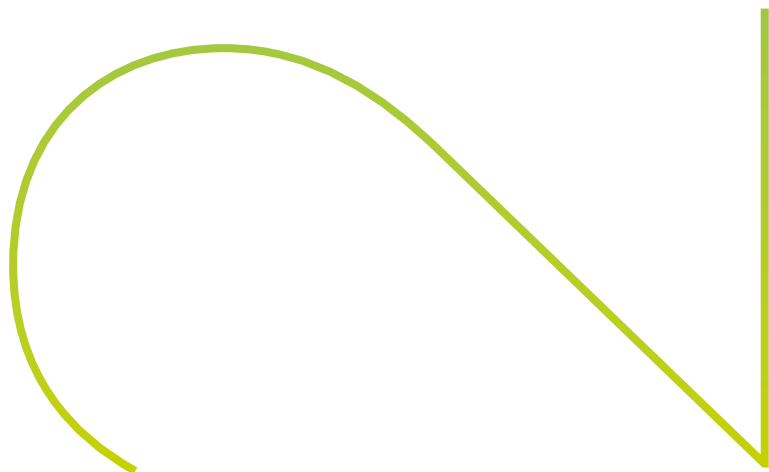
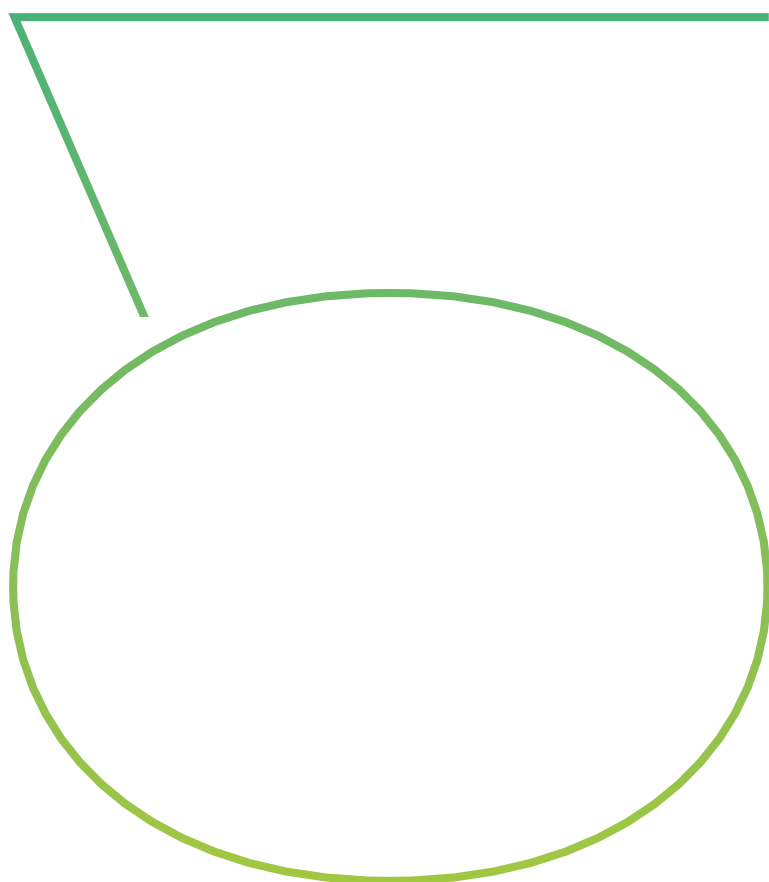
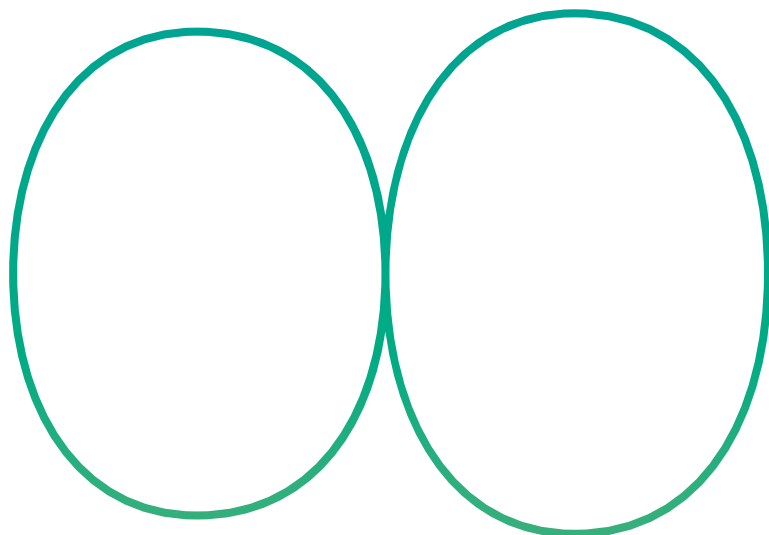


# RELATÓRIO DE GESTÃO



# ANEXO CONTÁBIL DE REVENHOS

Mensagem da Diretoria e do Conselho 04

Cenário econômico 06

Estrutura sistêmica 08

Nossa evolução 10

Governança corporativa 16

Demonstrações financeiras e contábeis 18

Parecer do Conselho Fiscal 44

Nossas agências 46

Mensagem da Diretoria e do Conselho

# A força da equipe.



O desempenho da economia, em 2018, ficou bem abaixo das expectativas e, mesmo assim, o cooperativismo de crédito no país superou as médias de crescimento dos demais setores econômicos. O Sicoob Lojicred acompanhou essa realidade, com resultados afetados pela redução da taxa básica de juros do Banco Central, que reduziu o ganho com empréstimos e também a atração pelas aplicações financeiras baseadas na Selic.

No entanto, a estrutura da cooperativa se movimentou e, com apoio estratégico e operacional dos colaboradores, e engajamento dos cooperados, ampliou a oferta e aquisição de novos serviços, além do crescimento da base de associados.

A dinâmica da gestão do Sicoob Lojicred segue os princípios do cooperativismo, que movimenta e fortalece o setor na economia brasileira. Importante observar que em 2018, conforme dados apresentados nas próximas páginas, destacam-se a ampliação de associados, que cresceu de 2.587 para 3.786, com alta de

46%. O Sicoob Lojicred se fortaleceu no período, com avanço dos ativos totais, que superaram R\$ 89 milhões.

Apesar do mais longo período de recessão e estagnação da economia brasileira nas últimas décadas, o Sicoob comemora mais do que a ampliação de ativos, sobras e número de associados, mas também investimento na maior capacitação da equipe, integração constante com o sistema Sicoob, novos serviços e fortalecimento dos Postos de Atendimento, demandas que estava no nosso planejamento estratégico e que visa dar mais acesso ao associado a nossas ações e informações – focando sempre em um dos nossos pilares, a transparência.

Destacamos o papel e a união da Diretoria, Conselho, colaboradores e cooperados, que possibilitaram superar a crise e transformar empenho em resultados positivos.

**Muito obrigado a todos.**

# Prever para se adaptar ao que virá é o segredo de grandes empresas.

É fato que o cenário político sempre altera e afeta o cenário econômico. São dois setores que estão sempre ligados. Mas mesmo em momentos de turbulência, existem empresas e instituições que conseguem se destacar em meio ao conglomerado de "perdidos". Ano após ano, economistas são convidados a darem previsões sobre o cenário econômico brasileiro. E com tantas variáveis, prever sobre a economia é como prever sobre a meteorologia. Mas ainda assim, todas as projeções são de fundamental importância para os mercados e setor. Avaliar o cenário é dar perspectiva para que caminho seguir ou

que estratégia traçar. Prever para se adaptar ao que virá é o segredo de grandes empresas. Quando tudo parece que vai mal, mas com a gente está tudo bem. É essa a sensação que os cooperados Sicoob têm quando o assunto é economia, rendimentos ou investimentos. Num cenário econômico controverso, onde a economia se encontra em um estado de instabilidade devido às mudanças setoriais, o Sicoob foi na contramão e iniciou o ano de 2019 com resultados positivos de R\$ 3,12 bilhões, com um crescimento de 12,2% em relação ao ano anterior. A performance positiva se reflete

também nas operações de crédito bruto, que registraram R\$ 54,6 bilhões, um avanço de 20,4% em relação a 2017. Já os ativos chegaram a R\$ 104,2 bilhões com acréscimo de 15,2%.

Outro número relevante é o crescimento de novos cooperados: foram 616 mil em 2018, alcançando a marca de 4,4 milhões de pessoas que hoje contam com o amplo portfólio de produtos e serviços financeiros oferecidos pelas cooperativas.

Mas para entender o cenário atual é importante voltar ao início de 2018, quando todos esperavam um crescimento próximo a 3% ou até maior, no caso dos mais otimistas.

A base do cenário de crescimento do ano calcava-se em uma política monetária expansionista, somada a um significativo hiato negativo do produto, além das perspectivas de realização das reformas fiscais.

A realização dessas reformas traria impactos na redução da incerteza, do prêmio de risco e na melhoria das condições financeiras. Apreciação cambial e queda de juro longo, por exemplo.

Chegando ao final de 2018, a realidade foi que o crescimento ficou entre 1% e 1,5%, frustrando as previsões de início do ano.

Agora em 2019, a área econômica sinaliza uma breve apresentação da reforma da Previdência e propostas ousadas de privatização e abertura da economia, mais ligadas à produtividade.

A relação dívida pública / PIB, hoje em 76,7%, indica o risco de insolvência fiscal, os mercados continuam investin-

do em papéis do Tesouro, baseados na narrativa de que haverá uma reforma da Previdência.

É esperado que ela seja profunda e abrangente o suficiente para estabilizar em alguns anos essa relação, para em seguida colocá-la em trajetória de queda. Sem a reforma ou com um projeto livre de suas ambições, essa narrativa desmoronará, provocando rápida queda de confiança e fuga de capitais com todas as suas graves consequências, a principal delas a volta da inflação elevada e sem controle.

Por tudo isso, parece aconselhável que o governo, que já elegeu a reforma da Previdência como a prioridade máxima, adote uma sequência que evite estabelecer concorrência com as demais reformas. Nenhuma outra é tão fundamental. Todas as restantes podem esperar. O fracasso na reforma da Previdência e seus devastadores efeitos econômicos e sociais prejudicariam gravemente o capital político.



## Estrutura Sistêmica

### Confederação / Bancoob

- Ponta administradora
- Sicoob Seguradora
- Bancoob DTVM
- Cabal Brasil
- Sicoob Previ

### Cooperativa Central

### Cooperativa Singular

### Cooperados

## Missão:

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

## Visão:

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

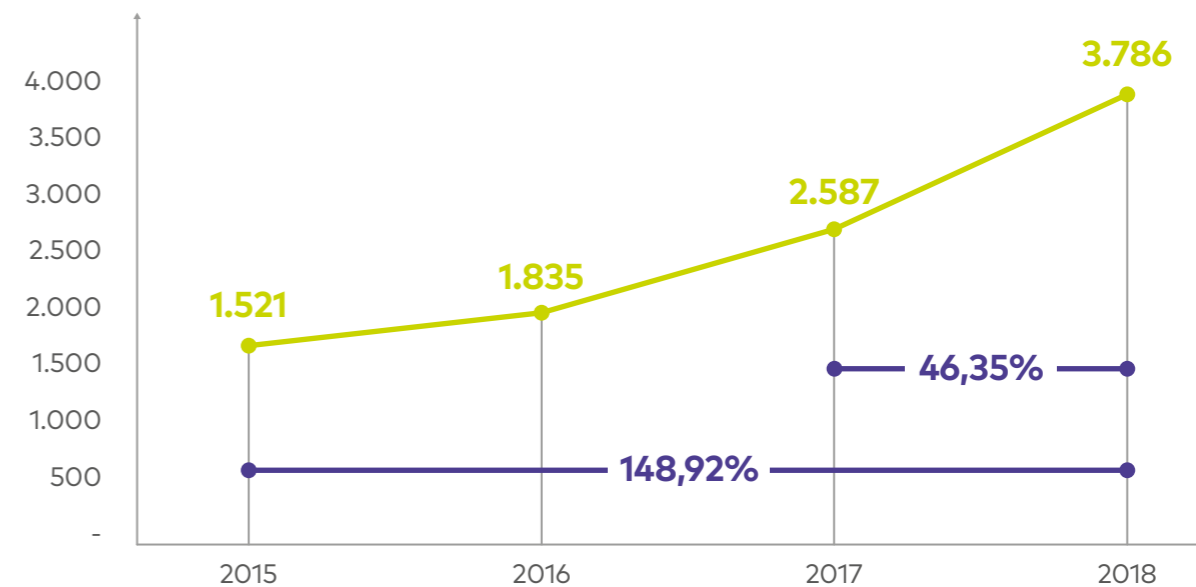
## Valores:

Transparência;  
Comprometimento;  
Respeito;  
Ética;  
Solidariedade;  
Responsabilidade.

# Desenvolvimento em todos os números.

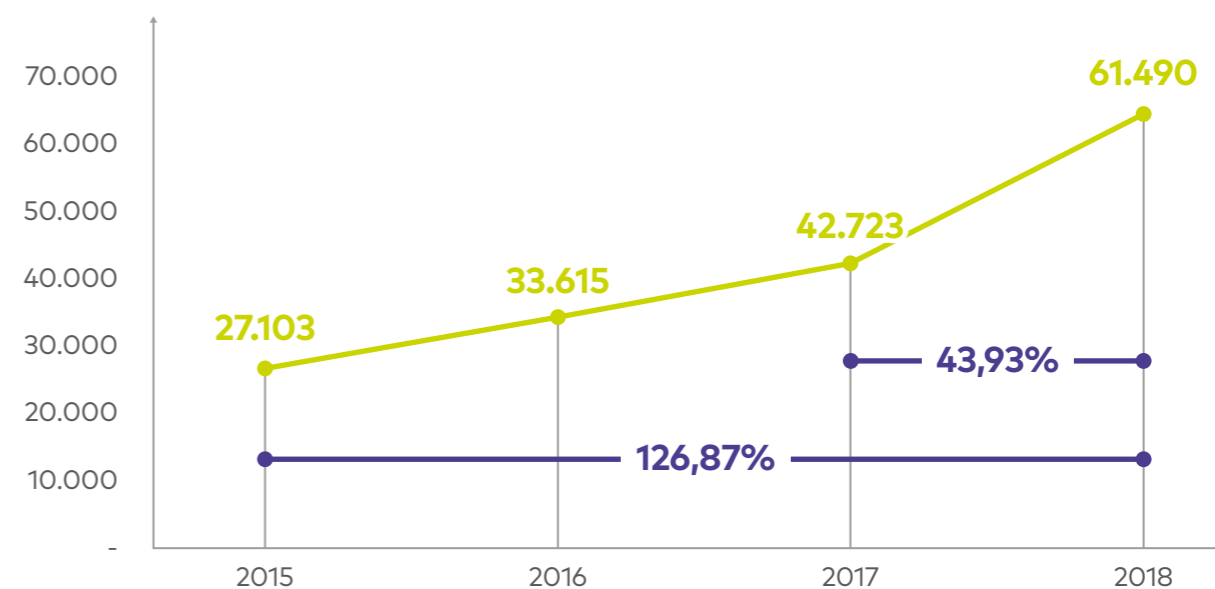


## Cooperados



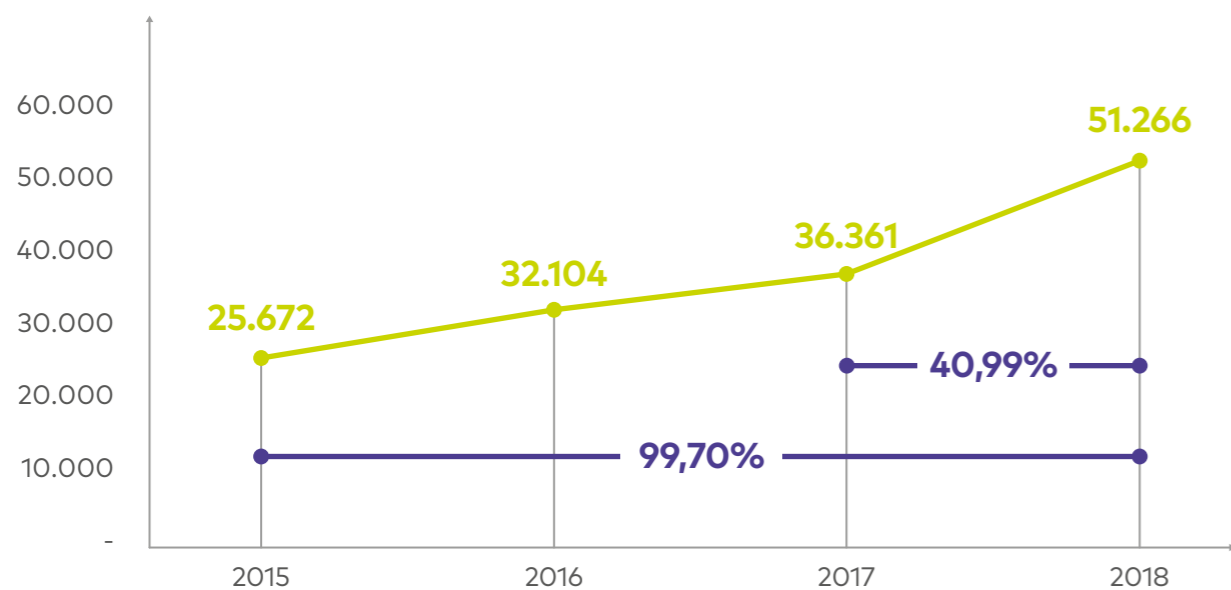
## Depósitos Totais

em R\$ mil



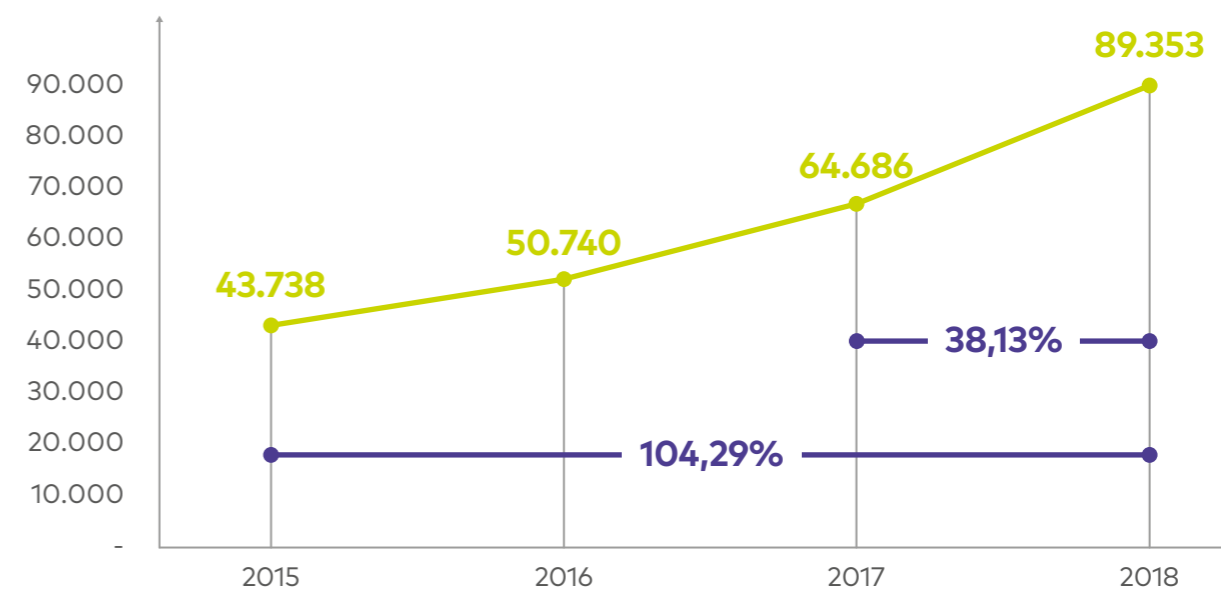
## Carteira de Crédito

em R\$ mil



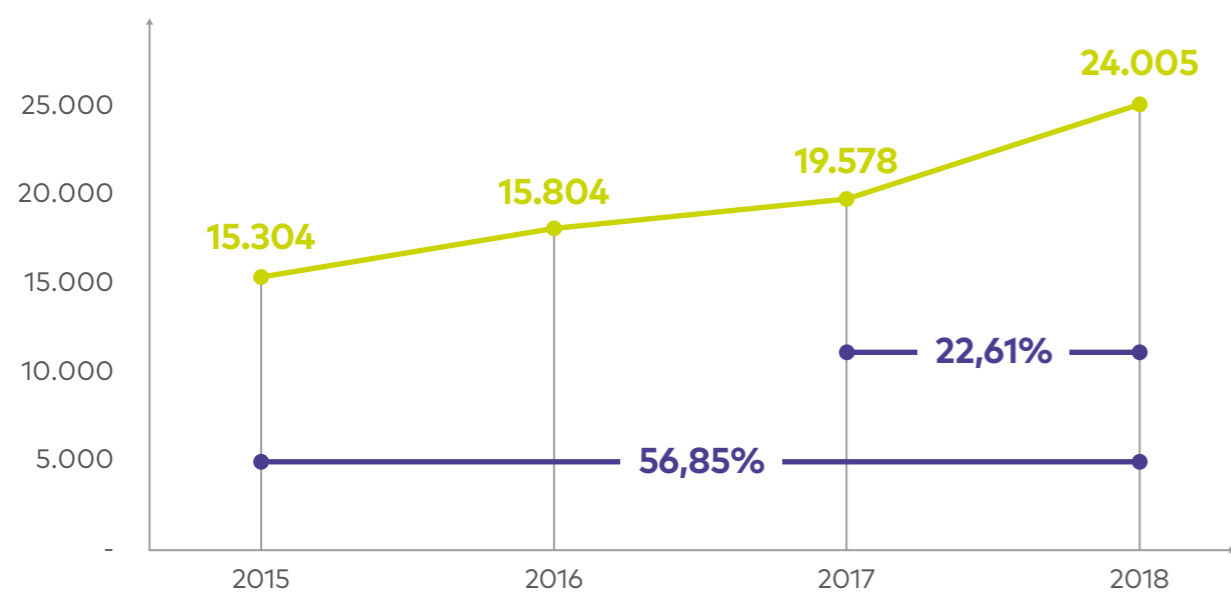
## Ativo Total

em R\$ mil

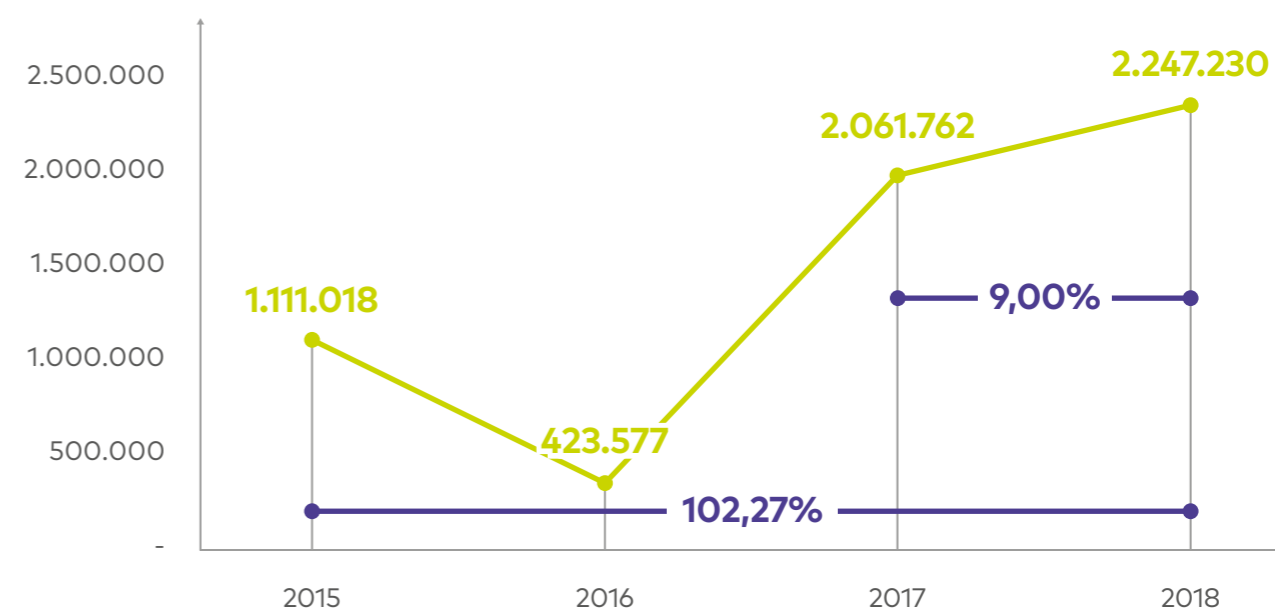


## Patrimônio Líquido

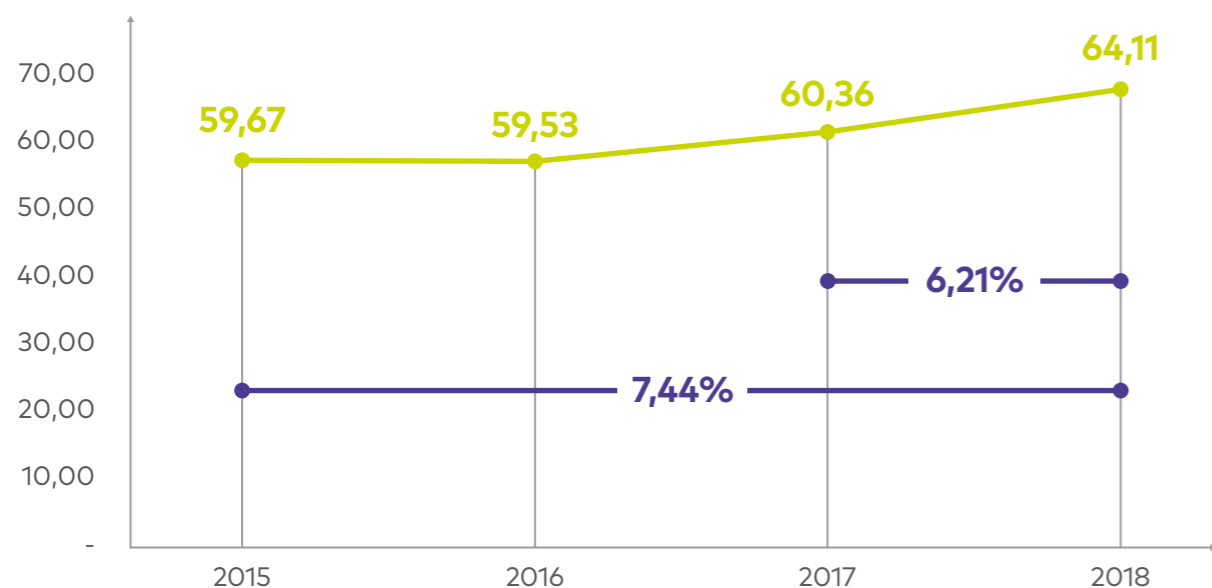
em R\$ mil



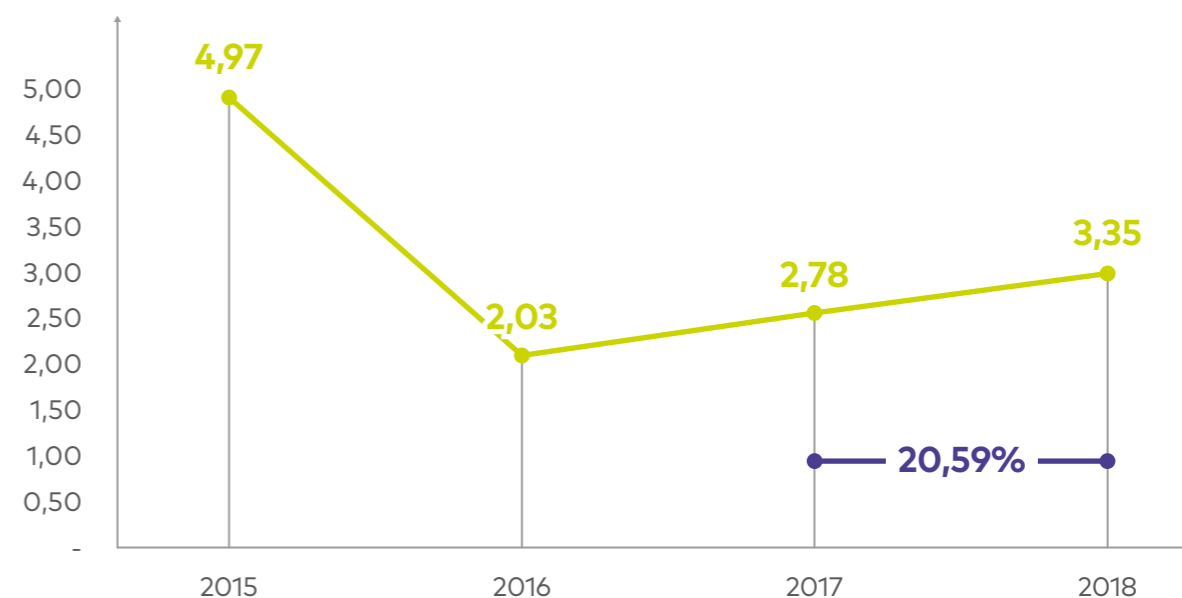
## Sobras do Exercício



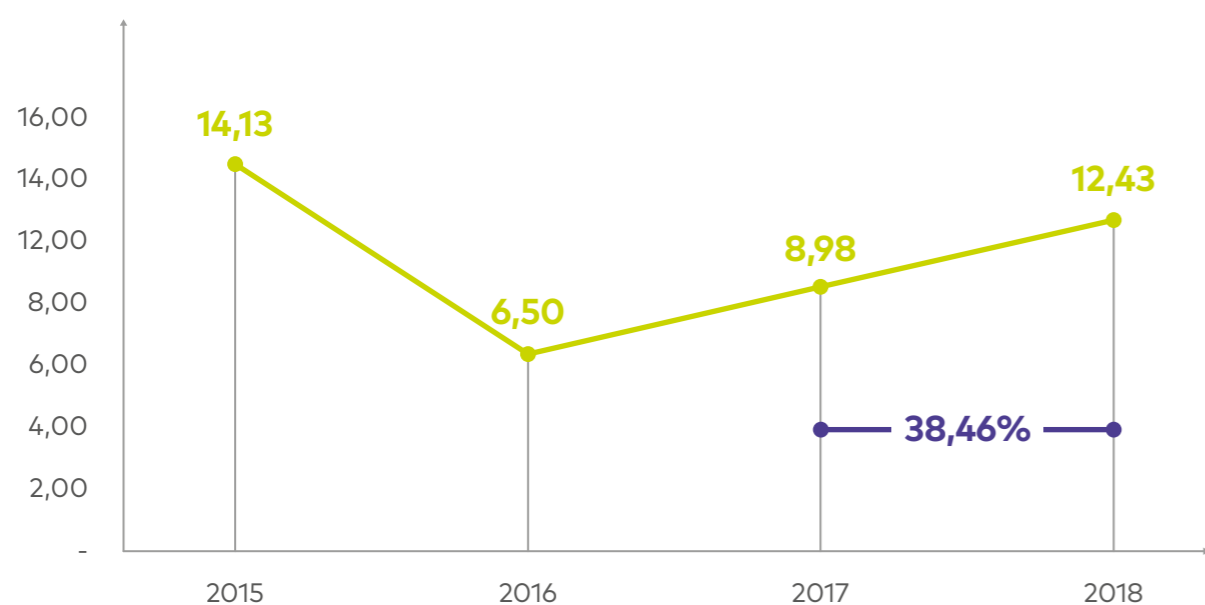
## Índice de Eficiência Padrão



## Rentabilidade sobre ATIVOS - ROA



## Rentabilidade sobre PLA - ROE



## Ganho Social - Renda Agregada 2018

PRODUTOS	SFN	SICOOB LOJICRED	GANHO	ACUMULADO
	Taxa Média Mensal	Taxa Média Mensal - PAD		
CHEQUE ESPECIAL PF	12,51%	7,95%	R\$ 911.477	R\$ 911.477
EMPRÉSTIMOS	3,15%	1,97%	R\$ 5.326.988	R\$ 6.238.465
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PF	1,67%	1,31%	R\$ 5.112	R\$ 6.243.577
TARIFAS PF <sup>1</sup>	R\$ 53,12	R\$ 19,35	R\$ 571.757	R\$ 6.815.334
CARTÃO CRÉDITO (ROTATIVO)	12,22%	7,75%	R\$ 312.578	R\$ 7.127.912
CARTÃO CRÉDITO (PARCELADO)	8,53%	5,50%	R\$ 52.211	R\$ 7.180.122
CONSÓRCIO <sup>2</sup> IMÓVEIS	18,96%	17,31%	R\$ 3.361	R\$ 7.183.484
CONSÓRCIO <sup>2</sup> VEÍCULOS	13,14%	11,02%	R\$ 1.797	R\$ 7.185.281
CONSÓRCIO <sup>2</sup> MOTOS	14,62%	10,51%	R\$ 21	R\$ 7.185.302
CONSÓRCIO <sup>2</sup> SERVIÇOS	14,40%	10,89%	R\$ 96	R\$ 7.185.397
CHEQUE ESPECIAL PJ	13,07%	6,95%	R\$ 7.662.423	R\$ 14.847.820
TÍTULOS DESCONTADOS	2,54%	2,45%	R\$ 221.793	R\$ 15.069.613
DEPÓSITOS A PRAZO	0,53%	0,45%	-R\$ 323.535	R\$ 14.746.078
FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PJ	1,22%	1,33%	-R\$ 3.221	R\$ 14.742.857
FINANCIAMENTOS BENS E SERV. - PJ	1,22%	N/D	R\$ 0	R\$ 14.742.857
TARIFAS PJ <sup>3</sup>	R\$ 109,25	R\$ 18,73	R\$ 2.579.877	R\$ 17.322.734
RETORNO DE SOBRAS	NÃO TEM	R\$ 2.247.230	R\$ 2.247.230	R\$ 19.569.964
COOPERADOS SICOOB LOJICRED .....				3.786
<b>RENDA MÉDIA AGREGADA AO ANO .....</b>				<b>R\$ 5.169</b>

Fonte: Bancoob, Sicoob Confederação e Banco Central do Brasil.

Nota: Taxas do SFN (média do ano de 2018).

Elaboração: Sicoob Uni - Desenvolvimento Estratégico e Bancoob - Suest.

<sup>1</sup>Tarifas SFN PF: valor médio "Pacotes Padronizados de Serviços III (Tabela II anexa à Resolução nº 4.196, de 2013)".

<sup>2</sup>Os valores de consórcios são calculados pela soma das cotas ativas no período de referência.

Taxas de adm. médias considerando o prazo total por segmento. Para efeito de cálculo considera-se a taxa de adm. mensal equivalente.

<sup>3</sup>Tarifas SFN PJ: média dos eventos (abertura de conta, cartão múltiplo, talonário cheque 10 folhas, extrato, DOC, TED, saque e pacote de serviços).

Informações sobre aquisição: em apuração.



# Governança corporativa

## Conceitos Gerais:

A Cooperativa integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, composto pelas cooperativas singulares associadas às cooperativas centrais e por estas, filiadas à Confederação, bem como por aquelas instituições vinculadas ao sistema. Ou seja, o SICOOB, formado em três níveis, singulares, centrais e confederação, é coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB LTDA. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A Cooperativa possui e também participa de políticas e de mecanismos sistêmicos para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias de negócios e gerenciar os principais riscos econômicos, sociais e ambientais que têm impacto sobre suas atividades.

Esse conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, permite aos associados definirem e assegurarem a execução dos objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade, perenidade e para o fortalecimento dos princípios cooperativistas.

## Neste contexto, a Cooperativa:

- desde sua constituição, evolui no seu modelo de Governança Corporativa, inicialmente pelo modelo 'monístico' [direção estratégica e gestão executiva pertencendo ao mesmo órgão de administração] e, desde a Assembleia Geral Extraordinária de 16/03/2017, utilizou o modelo 'dual' [segregação entre a direção estratégica e a gestão executiva];
- desde 2016, participa e/ou patrocina a construção e a elaboração da política de sucessão e construção desse processo, composto pelos planos de Sucessão, de Recrutamento, de Seleção e de Capacitação, via das discussões pertinentes e sistêmicas – interna, local, regional e nacional;
- submissa ao princípio da 'obediência consentida', integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, regendo-se, também por suas normas e pelas diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções), adota e adere:
  - ao SGR – Sistema de Garan-

tias Recíprocas, observados os dispositivos estatutários e normativos atinentes;

- como forma operacional, à centralização financeira e de serviços disponibilizados pelo Sistema, regional ou nacional;

- ao compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único mantido pelo Bancoob, tendo como premissa garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos associados, clientes, fornecedores e usuários, ratificando o compromisso com a transparência nessas relações;

- ao monitoramento, à supervisão, à orientação administrativa e operacional sistêmicos, composto de:

- Controle Interno que, alinhado à estratégia corporativa e sistêmica, atua no gerenciamento de riscos e controles;

- Auditorias – Interna e Externa (de Balanço e Demonstrações Financeiras e Contábeis), que estão em conformidade com as regulamentações vigentes e em linha com as melhores práticas.

- na Segurança Institucional, apoia e contribui ativamente com ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro.

Com esse modelo de atuação, a Cooperativa e o Sistema asseguram a disseminação de seus valores e das boas práticas de governança corporativa e cooperativista, ao tempo em que garantem o alinhamento estratégico e a geração de valor para o seu quadro social e valor para o seu quadro social.

## Estrutura de Governança:

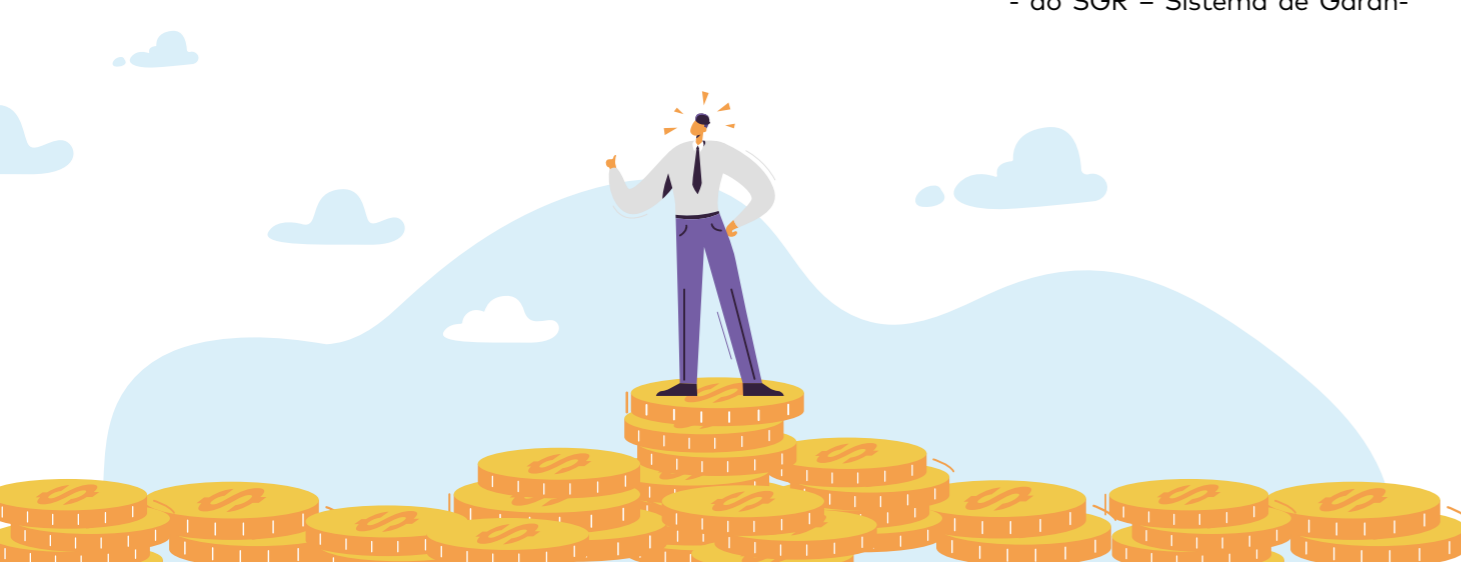
A estrutura de governança corporativa da Cooperativa é composta pelos seguintes órgãos sociais e estatutários: Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (CONAD), Diretoria Executiva (DIREX) e Conselho Fiscal (COFIS). O CONAD, composto de 7 membros efetivos com mandato de 3 anos, órgão colegiado, tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras. Ou seja, o conselho define o caminho e monitora o percurso. Dentre os membros, um é o Presidente e outro o Vice-Presidente.

A DIREX, composta de 3 membros – Diretor Geral, Diretor de Suporte Organizacional e Diretor de Relacionamento com o Associado, comporta as funções operacionais ou executivas.

Ao COFIS, composto de 3 membros efetivos e 3 suplentes, com mandato de 3 anos, compete a fiscalização da sociedade.

A AG elege os membros do COFIS e do CONAD e este, os membros da DIREX. A sucessão e renovação obedecem aos ditames e aos critérios estabelecidos – legais, estatutários e regimentais –, além das políticas e regulamentos afins.

A remuneração dos diretores e dos conselheiros é deliberada pela AG.



# Demonstrações financeiras e contábeis

## Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 (em reais)

ATIVO	2.018	2.017	PASSIVO e PL	2.018	2.017
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>70.135.084</b>	<b>51.042.877</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>65.348.278</b>	<b>45.108.140</b>
DISPONIBILIDADES	726.377	486.353	DEPÓSITOS (nota 11)	61.490.813	42.723.663
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (nota 5)	21.747.988	16.325.565	Depósitos à Vista	29.594.208	19.213.127
Centralização Financeira	21.747.988	16.325.565	Depósitos a Prazo	31.896.605	23.510.536
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.798.802	1.049.973	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	93	93
Numerário em Trânsito	1.798.802	1.049.973	Correspondente no País	93	93
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (nota 6)	34.649.572	26.674.166	OUTRAS OBRIGAÇÕES (nota 12)	3.857.372	2.384.384
Operações de Crédito	37.769.784	29.850.508	Arrecadação de Tributos	31.696	60.954
(-) Provisão para CLD	(3.120.212)	(3.176.342)	Sociais e Estatutárias	1.725.336	1.230.109
OUTROS CRÉDITOS (nota 7)	2.739.238	269.225	Fiscais e Previdenciárias	274.914	209.424
Diversos	2.739.238	269.225	Diversos	1.825.426	883.897
OUTROS VALORES E BENS (nota 8)	8.473.107	6.237.595	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 14)	24.005.273	19.578.838
Imóveis Não de Uso Próprio	8.473.107	6.237.595			
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>19.218.467</b>	<b>13.644.101</b>	<b>CAPITAL</b>	<b>18.520.380</b>	<b>15.584.383</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	16.617.175	9.686.873	Cotas País	18.809.746	15.761.688
Operações de Crédito (nota 6)	18.314.117	12.601.769	(-) Capital a Realizar	(289.366)	(177.305)
(-) Provisão para CLD (nota 6)	(1.696.942)	(2.914.896)	RESERVA DE LUCROS	5.108.245	3.695.752
ATIVO PERMANENTE	2.601.292	3.957.228	Fundo de Reserva	3.010.385	2.162.864
INVESTIMENTOS (nota 9)	1.040.826	2.794.773	Reserva para Expansão	2.097.860	1.532.888
Participações em Instituições Financeiras	1.040.826	2.794.773	SOBRAS / PERDAS ACUMULADAS	376.648	298.703
IMOBILIZADO DE USO (nota 10.a)	1.526.676	1.111.763			
Imobilizado de Uso	2.149.265	1.590.781			
(-) Depreciação Acumulada	(622.589)	(479.018)			
INTANGÍVEL (nota 10.b)	33.790	50.692			
Direitos de Uso	211.657	209.377			
(-) Amortização Acumulada	(177.867)	(158.685)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>89.353.551</b>	<b>64.686.978</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO e PL</b>	<b>89.353.551</b>	<b>64.686.978</b>

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Edmundo Roberto Ferreira  
Diretor Rel. Associado

Sérgio P. Nascimento  
Diretor Suporte Organizacional

Luciana Flôres de Lima  
CRC- GO - 018947/O

## Demonstração das sobras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 (em reais)

DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE 2018	31/12/2018	31/12/2017
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>9.057.410</b>	<b>15.925.530</b>	<b>16.209.255</b>
Operações de Crédito (nota 17)	9.057.410	15.925.530	16.209.255
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(4.004.401)</b>	<b>(6.822.434)</b>	<b>(8.582.614)</b>
Operações de Captação no Mercado (nota 11.b)	(971.300)	(1.795.788)	(2.302.768)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.033.101)	(5.026.646)	(6.279.846)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>5.053.009</b>	<b>9.103.096</b>	<b>7.626.641</b>
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.203.462)</b>	<b>(5.649.284)</b>	<b>(3.944.815)</b>
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços	1.176.594	2.164.957	1.821.289
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias	1.868.615	3.405.487	2.637.111
Despesas (Dispêndios) de Pessoal (nota 18)	(3.751.378)	(6.749.192)	(5.118.575)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas (nota 19)	(3.080.543)	(5.718.091)	(4.784.217)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(183.313)	(294.541)	(305.326)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais (nota 20)	696.313	1.298.663	915.645
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	647.716	1.227.864	1.401.153
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais (nota 21)	(577.466)	(984.431)	(511.895)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos			
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.849.547</b>	<b>3.453.812</b>	<b>3.681.826</b>
Resultado Não Operacional (Nota 22)	34.398	127.839	(1.437.105)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE AS SOBRAS</b>	<b>1.883.945</b>	<b>3.581.651</b>	<b>2.244.721</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(138.911)	(269.467)	(182.959)
<b>RESULTADO ANTES DOS JUROS AO CAPITAL</b>	<b>1.745.034</b>	<b>3.312.184</b>	<b>2.061.762</b>
Despesas de Juros ao Capital (6,5% - 100% SELIC)	(1.064.954)	(1.064.954)	0
<b>RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS</b>	<b>680.080</b>	<b>2.247.230</b>	<b>2.061.762</b>
Destinação Resultados com terceiros / (compensação)	(363.988)	(363.988)	(568.249)
Despesas FATES			
Destinação FATES / Fundo de Reserva / Reserva de Expansão	(1.506.594)	(1.506.594)	(1.194.810)
<b>SOBRAS / (PERDAS) À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA</b>	<b>(1.190.502)</b>	<b>376.648</b>	<b>298.703</b>

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Edmundo Roberto Ferreira  
Diretor Rel. Associado

Sérgio P. Nascimento  
Diretor Suporte Organizacional

Luciana Flôres de Lima  
CRC- GO - 018947/O

# Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 (em reais)

HISTÓRICO	CAPITAL REALIZADO	FUNDO DE RESERVA	RESERVA PARA EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
<b>Saldo em 01/01/2017</b>	<b>12.992.086</b>	<b>1.564.530</b>	<b>1.084.834</b>	<b>162.585</b>	<b>15.804.035</b>
<b>AUMENTO / REDUÇÃO DO CAPITAL</b>					
- Por Incorporação de Sobras	160.835			(160.835)	0
- Por Integralização	4.194.815				4.194.815
- Por Cancelamento Subsc./Integ.	(1.763.353)				(1.763.353)
<b>OUTROS EVENTOS</b>					
- Distribuição de Sobras				(1.750)	(1.750)
- Transf. p/ Fundo de Reserva		929			929
<b>SOBRAS / PREJUÍZO - PERÍODO</b>					
- Resultado com Terceiros - FATES				(715.903)	(715.903)
- Compensação Desp. com o FATES				147.654	147.654
<b>DESTINAÇÕES</b>					
-Fates				(149.351)	(149.351)
-Fundo de Reserva		597.405		(597.405)	0
-Reserva Para Expansão			448.054	(448.054)	0
<b>Saldo em 31/12/2017</b>	<b>15.584.383</b>	<b>2.162.864</b>	<b>1.532.888</b>	<b>298.703</b>	<b>19.578.838</b>
<b>Mutações no Período</b>	<b>2.592.297</b>	<b>598.334</b>	<b>448.054</b>	<b>136.118</b>	<b>3.774.803</b>
<b>Saldo em 01/01/2018</b>	<b>15.584.383</b>	<b>2.162.864</b>	<b>1.532.888</b>	<b>298.703</b>	<b>19.578.838</b>
<b>AUMENTO / REDUÇÃO DO CAPITAL</b>					
- Por Incorporação de Sobras	298.703			(298.703)	0
- Por Integralização	3.690.338				3.690.338
- Por Cancelamento Subsc./Integ.	(2.112.214)				(2.112.214)
- IRRF Sobre Juros ao Capital	(5.784)				(5.784)
<b>OUTROS EVENTOS</b>					
- Transf. p/ Fundo de Reserva		62			62
<b>SOBRAS / PREJUÍZO - EXERCÍCIO</b>					
- Resultado com Terceiros - FATES				2.247.229	2.247.229
- Compensação Desp. com o FATES				666.743	666.743
- Incorporação de Juros ao Capital	1.064.954			(1.030.731)	(1.030.731)
<b>DESTINAÇÕES</b>					
-Fates				(94.162)	(94.162)
-Fundo de Reserva		847.459		(847.459)	0
-Reserva Para Expansão			564.972	(564.972)	0
<b>Saldo em 31/12/2018</b>	<b>18.520.380</b>	<b>3.010.385</b>	<b>2.097.860</b>	<b>376.648</b>	<b>24.005.273</b>
<b>Mutações no Período</b>	<b>29.359.978</b>	<b>847.520</b>	<b>564.972</b>	<b>77.945</b>	<b>4.426.434</b>

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Edmundo Roberto Ferreira  
Diretor Rel. Associado

Sérgio P. Nascimento  
Diretor Suporte Organizacional

Luciana Flôres de Lima  
CRC- GO - 018947/O

# Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 (em reais)

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2018
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Sobras líquidas do exercício	2.247.230	2.061.762
<b>AJUSTES</b>	<b>5.189.399</b>	<b>6.404.465</b>
Despesas de depreciação e amortização	162.753	124.619
Provisão para Operações de Crédito	5.026.646	6.279.846
<b>Variações patrimoniais:</b>	<b>(4.397.742)</b>	<b>(4.482.831)</b>
Operações de Crédito	(19.932.354)	(10.536.474)
Outros Créditos	(2.470.013)	(19.990)
Outros Valores e Bens	(2.235.513)	(4.097.595)
Depósitos à Vista	10.381.081	6.860.976
Depósitos a Prazo	8.386.068	2.247.055
Outras Obrigações	1.472.989	1.072.869
Relações Interdependentes	0	(9.765)
Relações Interfinanceiras	0	93
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>3.038.887</b>	<b>3.983.396</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aplicação no Intangível	(2.280)	(29.974)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(558.484)	(278.573)
Aquisição de Investimentos	1.753.947	(305.924)
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>1.193.183</b>	<b>(614.471)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Aumento / (Redução) de Capital	1.578.124	2.431.462
Transferência para fundo de reserva	62	929
Distribuição de Sobras	0	(1.750)
Constituição / Utilização do FATES	(458.150)	(717.600)
Incorporação de Juros ao Capital	1.059.170	0
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>2.179.206</b>	<b>1.713.041</b>
<b>AUMENTO LÍQUIDO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>6.411.276</b>	<b>5.081.966</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	17.861.891	12.779.925
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota 4).....	24.273.167	17.861.891
<b>AUMENTO OU REDUÇÃO NA DISPONIBILIDADES</b>	<b>6.411.276</b>	<b>5.081.966</b>

Clóvis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Edmundo Roberto Ferreira  
Diretor Rel. Associado

Sérgio P. Nascimento  
Diretor Suporte Organizacional

Luciana Flôres de Lima  
CRC- GO - 018947/O

# Notas explicativas às demonstrações contábeis.

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017 – (EM R\$)

## 1. Contexto Operacional.

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIAS LTDA - SICOOB LOJICRED, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 23/04/2001, filiada à CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB LOJICRED possui 5 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: GOIÂNIA - GO, INHUMAS - GO, TRINDADE - GO, BONFINÓPOLIS - GO.

O SICOOB LOJICRED tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito;
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 12/02/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para

créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

## 3. Resumo das principais práticas contábeis.

### a) Apuração do resultado:

Os ingressos / receitas e os dispêndios / despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### b) Estimativas contábeis:

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

### c) Caixa e equivalentes de caixa:

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

### d) Operações de crédito:

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas

são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito:**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia:**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos:**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB UNI** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado:**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível:**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes:**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses:**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Demais ativos e passivos:**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **m) Provisões:**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **n) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes:**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **o) Obrigações legais:**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

**p) Imposto de renda e contribuição social:**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

**q) Segregação em circulante e não circulante:**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**r) Valor recuperável de ativos – impairment:**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

**s) Eventos subsequentes:**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis;
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de Dezembro de 2018**.

**4. Caixa e Equivalentes de Caixa.**

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e Depósitos Bancários	726.377	486.353
Numerários em Trânsito	1.798.802	1.049.973
Centralização Financeira Cooperativa	21.747.988	16.325.565
<b>TOTAL</b>	<b>24.273.167</b>	<b>17.861.891</b>

**5. Relações Interfinanceiras.**

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	21.747.988	16.325.565
<b>TOTAL</b>	<b>21.747.988</b>	<b>16.325.565</b>

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB UNI** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

**6. Operações de Crédito.**

**a) Composição da carteira de crédito por modalidade:**

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	213.882	-	<b>213.882</b>	202.176
Empréstimos	21.850.531	15.708.727	<b>37.559.258</b>	29.300.359
Títulos Descontados	14.575.026	464	<b>14.575.490</b>	12.738.347
Financiamentos	1.130.345	2.604.926	<b>3.735.271</b>	211.395
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.120.212)	(1.696.942)	<b>(4.817.154)</b>	(6.091.238)
<b>TOTAL</b>	<b>34.649.572</b>	<b>16.617.175</b>	<b>51.266.747</b>	<b>36.361.039</b>

**b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:**

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
A 0,5% Normal	20.062.912	833.349	1.206.831	22.103.092	(110.515)	14.313.200	(71.566)
B 1% Normal	16.240.021	2.423.403	1.619.113	20.282.537	(202.825)	12.998.404	(129.984)
B 1% Vencidas	232.526	23.000	-	255.526	(2.555)	293.144	(2.932)
C 3% Normal	3.321.046	385.703	817.830	4.524.579	(135.738)	3.967.710	(119.031)
C 3% Vencidas	314.820	55.921	-	370.741	(11.123)	520.436	(15.613)
D 10% Normal	1.062.184	134.372	-	1.196.556	(119.656)	1.288.153	(128.815)
D 10% Vencidas	577.601	47.136	-	624.737	(62.474)	1.023.054	(102.305)
E 30% Normal	579.870	101.687	16.283	697.840	(209.352)	64.093	(19.228)
E 30% Vencidas	1.314.368	66.916	-	1.381.284	(414.385)	1.434.127	(430.238)
F 50% Normal	930.631	59.062	-	989.693	(494.846)	149.006	(74.503)
F 50% Vencidas	637.654	18.551	-	656.205	(328.102)	394.044	(197.022)
G 70% Normal	96.272	2.314	-	98.586	(69.010)	2.224	(1.557)
G 70% Vencidas	74.783	40.852	-	115.635	(80.945)	122.986	(86.090)
H 100% Normal	370.778	64.591	-	435.369	(435.369)	1.116.816	(1.116.816)
H 100% Vencidas	1.996.417	118.675	25.167	2.140.259	(2.140.259)	3.595.538	(3.595.538)
<b>Total Normal</b>	<b>42.824.929</b>	<b>4.004.481</b>	<b>3.710.104</b>	<b>50.539.514</b>	<b>(1.777.311)</b>	<b>35.068.948</b>	<b>(1.661.500)</b>
<b>Total Vencidas</b>	<b>5.148.169</b>	<b>371.051</b>	<b>25.167</b>	<b>5.544.387</b>	<b>(3.039.843)</b>	<b>7.383.329</b>	<b>(4.429.738)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>47.973.098</b>	<b>4.375.532</b>	<b>3.735.271</b>	<b>56.083.901</b>	<b>(4.817.154)</b>	<b>42.452.277</b>	<b>(6.091.238)</b>
<b>Provisões</b>	<b>(4.377.441)</b>	<b>(362.900)</b>	<b>(76.813)</b>	<b>(4.817.154)</b>		<b>(6.091.238)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>43.595.657</b>	<b>4.012.632</b>	<b>3.658.458</b>	<b>51.266.747</b>		<b>36.361.039</b>	

O Sicoob Confederação a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias

realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco central do Brasil – BCB

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	5.626.592	12.062.289	15.708.727	33.397.608
Título Descontado	-	14.575.026	464	14.575.490
Financiamentos	295.402	834.943	2.604.926	3.735.271
Conta Corrente	2.922.916	1.452.616	-	4.375.532
<b>TOTAL</b>	<b>8.844.910</b>	<b>28.924.874</b>	<b>18.314.117</b>	<b>56.083.901</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	1.168.430	12.691.360	5.580.270	19.440.060	35%
Setor Privado - Indústria	21.225	742.864	209.773	973.862	2%
Setor Privado - Serviços	2.565.515	18.485.204	8.228.799	29.279.518	52%
Pessoa Física	610.621	5.157.058	556.648	6.324.327	11%
Outros	9.741	56.393	-	66.134	0%
<b>TOTAL</b>	<b>4.375.532</b>	<b>37.132.879</b>	<b>14.575.490</b>	<b>56.083.901</b>	<b>100%</b>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(6.091.238)	(4.568.797)
Constituições/ Reversões	(4.924.553)	(6.279.846)
Transferência para prejuízo	6.198.637	4.757.405
<b>TOTAL</b>	<b>(4.817.154)</b>	<b>(6.091.238)</b>

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	1.400.876	2,00%	1.280.320	3,00%
10 Maiores Devedores	9.531.719	17,00%	8.941.632	21,00%
50 Maiores Devedores	24.842.262	44,00%	22.950.632	54,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	7.680.399	6.091.973
Valor das operações transferidas no período	6.198.637	4.757.405
Valor das operações recuperadas no período	(1.551.319)	(3.168.979)
<b>TOTAL</b>	<b>12.327.717</b>	<b>7.680.399</b>

h) Operações renegociadas:

Em 31/12/2018 a cooperativa apresentou saldo de renegociação de operações de crédito no montante total de **R\$ 7.570.281**, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

7. Outros Créditos.

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças Honrados	135.930	-
Rendas a Receber	102.075	-
Diversos (a)	2.584.495	269.225
(-) Provisões para Outros Créditos	(83.263)	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.739.238</b>	<b>269.225</b>

(a) Refere-se a adiantamento de férias / adiantamento de vale transporte / valores de pacotes de tarifas a receber / saldo do capital do Sicoob Goiás Central e pendências do Bancoob a regularizar em janeiro/2019.

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros valores e bens.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	8.409.559	6.237.595
Material em Estoque	1.016	-
Despesas Antecipadas	62.532	-
<b>TOTAL</b>	<b>8.473.107</b>	<b>6.237.595</b>

(a) Refere-se a bens recebidos em dação de pagamento de dívidas de associados inadimplentes, não estando sujeito a depreciação ou correção, conforme composição abaixo:

Descrição	Quantidade	Valor Registrado
Lotes Residenciais / comerciais	12	3.622.021
Imóveis residenciais / comerciais	5	2.951.727
Fazendas / Chácaras	4	1.835.811
<b>TOTAL</b>		<b>8.409.559</b>

9. Investimentos.

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB UNI** e ações do **BANCOOB**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	101.340	1.962.957
Participações em instituições financeiras controladas por cooperativa de crédito	939.486	831.816
<b>TOTAL</b>	<b>1.040.826</b>	<b>2.794.773</b>

## 10. Imobilizado e Intangível.

### a) Imobilizado de Uso:

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso (a)	81.688	-	
Terrenos	500.000	500.000	
Móveis e equipamentos de Uso	897.211	627.363	10%
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso	(335.390)	(275.976)	
Sistema de Comunicação	125.664	56.603	20%
Sistema de Processamento de Dados	439.378	340.892	10%
Sistema de Segurança	105.321	65.921	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(287.198)	(203.041)	
<b>TOTAL</b>	<b>1.526.676</b>	<b>1.111.763</b>	

As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

### b) Intangível:

Contas	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido em 31/12/2018	Saldo Líquido em 31/12/2017	Taxa Anual de Amortização
Intangível	211.657	(177.867)	33.790	50.692	10%

## 11. Depósitos.

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixadas. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	29.594.208	19.213.127
Depósito a Prazo	31.896.605	23.510.536
<b>TOTAL</b>	<b>61.490.813</b>	<b>42.723.663</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

### a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	3.268.079	5,00%	2.233.772	5,00%
10 Maiores Depositantes	16.976.893	28,00%	11.251.763	27,00%
50 Maiores Depositantes	34.371.451	56,00%	24.795.776	58,00%

### b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de Depósitos a Prazo	(1.719.362)	(2.244.503)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(76.426)	(58.264)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.795.788)</b>	<b>(2.302.768)</b>

## 12. Outras Obrigações.

Descrição	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	31.696	60.954
Sociais e Estatutárias	1.725.336	1.230.109
Fiscais e Previdenciárias	274.914	209.424
Diversas	1.825.425	883.897
<b>TOTAL</b>	<b>3.857.372</b>	<b>2.384.384</b>

### a) Sociais e Estatutárias:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados	94.162	-
Resultado de Atos com Não Associados	1.437.107	1.073.119
Cotas de Capital a Pagar	194.067	156.989
<b>TOTAL</b>	<b>1.725.336</b>	<b>1.230.108</b>

## I – FATES

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo no Início do Período	1.073.119	355.519
Receita com Terceiros	1.030.731	715.903
Utilização de Recursos	(666.743)	(147.654)
Destinação Estatutária	94.162	149.351
<b>Total</b>	<b>1.531.269</b>	<b>1.073.119</b>



O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e **5%** das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

## II- Cotas de Capital a Pagar

Composta por cotas de capital a devolver de associados desligados.

### b) Fiscais e Previdenciárias:

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	18.440	-
Impostos e contribuições a recolher	256.474	209.424
<b>TOTAL</b>	<b>274.914</b>	<b>209.424</b>

### c) Diversas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	11.474	-
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	185.344	127.721
Provisão para Pagamentos a Efetuar (I)	797.744	464.355
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (II)	87.138	38.687
Credores Diversos – País (III)	743.725	253.134
<b>TOTAL</b>	<b>1.825.425</b>	<b>883.897</b>

#### I – Provisão para pagamentos a Efetuar

Rubrica composta pelos valores abaixo relacionados, que se referem a provisões constituídas para custear despesas administrativas a serem pagas até o final do exercício de 2019.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Salário, férias e Abono Constitucional	551.860	214.025
Encargos Sociais s/ Férias	95.909	75.277
Encargos Sociais s/ 13º salário	74.031	56.483
Outras Despesas Administrativas	75.944	118.570
<b>TOTAL</b>	<b>797.744</b>	<b>464.355</b>

#### II – Provisão para Demandas Judiciais e para Garantias Prestadas

Refere-se à contabilização, a partir de 30/09/2015, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **31 de Dezembro de 2018**, a cooperativa é responsável

por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 3.495.826 (R\$ 1.545.225 em **31/12/2017**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

### III- Credores Diversos

Rubrica composta pelas contas abaixo relacionadas, que representam obrigações para com terceiros e para com seus associados:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Pendências a Regularizar (a)	430.651	96.828
Pagamentos a processar	-	1.410
Sobras de Caixa	916	3.535
Cheques Depositados (custódia) (b)	229.983	69.241
Liquidação de Cobrança	51.384	57.120
Rateio Orçamento da Central	30.791	25.000
<b>Total</b>	<b>743.725</b>	<b>253.134</b>

(a) Refere-se a pendências a Regularizar, a serem acertadas em janeiro de 2019.

(b) O valor de R\$ 229.983, refere-se a cheques remetidos para a compensação no final do mês e que foram compensados nos primeiros dias de janeiro de 2019.

## 13. Instrumentos Financeiros.

O SICOOB LOJICRED opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2018** e de **2017**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 14. Patrimônio Líquido.

O Patrimônio Líquido do SICOOB Lojicred está assim representado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social (a)	18.520.380	15.584.383
Fundo de Reserva – Reserva Legal	3.010.385	2.162.864
Reserva para expansão	2.097.860	1.532.888
Sobras Líquidas do Exercício	376.648	298.703
<b>TOTAL</b>	<b>24.005.273</b>	<b>19.578.838</b>

a) Capital Social:

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	18.520.380	15.584.383
Associados	3.786	2.587

b) Reserva Legal:

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 45%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva para Expansão:

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, que será utilizada para construção de sede própria da cooperativa.

d) Sobras Acumuladas:

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Descrição	2018	2017
Sobra líquida do exercício	2.247.229	2.061.762
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(1.030.731)	(715.903)
Utilização do FATES - despesas	666.743	147.654
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	1.883.241	1.493.513
Fundo de Reserva 45% (40% em 2017)	(847.459)	(597.405)
Reserva para Expansão 30%	(564.972)	(448.054)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5% (10% em 2017)	(94.162)	(149.351)
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>376.648</b>	<b>298.703</b>

15. Provisão para Demandas Judiciais.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB Lojicred, existem processos judiciais de natureza cível nos quais a cooperativa figura como polo passivo, que foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 255.332.

16. Provisão de Juros ao Capital.

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração

de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

17. Receitas de Operações de Crédito.

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	385.036	442.914
Rendas de Empréstimos	9.404.010	7.184.988
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	4.253.883	5.053.541
Rendas de Financiamentos	206.420	4.442
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	353
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.676.181	3.523.017
<b>TOTAL</b>	<b>15.925.530</b>	<b>16.209.255</b>

18. Dispêndios com Pessoal.

Descrição	2018	2017
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(82.238)	(63.632)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(621.306)	(644.697)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1.177.176)	(738.660)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.254.185)	(954.199)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.482.102)	(2.563.036)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(120.804)	(147.654)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(11.381)	(6.697)
<b>TOTAL</b>	<b>(6.749.192)</b>	<b>(5.118.575)</b>

19. Outros Dispêndios Administrativos.

Descrição	2018	2017
Despesas de Água, Energia e Gás	(146.670)	(83.271)
Despesas de Aluguéis	(296.446)	(230.710)
Despesas de Comunicações	(178.444)	(132.611)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(69.981)	(10.947)
Despesas de Material	(77.775)	(72.719)
Despesas de Processamento de Dados	(200.218)	(440.508)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(96.575)	(61.605)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(142.171)	(103.444)
Despesas de Publicações	(8.900)	(5.463)
Despesas de Seguros	(65.492)	(75.449)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.013.448)	(839.195)
Despesas de Serviços de Terceiros	(325.375)	(191.990)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(428.422)	(368.526)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(198.550)	(205.832)
Despesas de Transporte	(422.713)	(343.697)
Despesas de Viagem ao Exterior	(7.527)	(3.133)
Despesas de Viagem no País	(51.250)	(3.288)
Outras Despesas Administrativas	(720.581)	(849.523)
Despesas de Amortização	(19.182)	(17.949)
Despesas de Depreciação	(143.571)	(106.670)
Emolumentos judiciais e cartorários	(388.787)	(268.061)
Contribuição a OCE	(3.588)	-
Rateio de despesas da Central	(343.138)	(336.682)
Rateio de despesa do Sicoob Conf.	(369.287)	(32.944)
<b>TOTAL</b>	<b>(5.718.091)</b>	<b>(4.784.217)</b>

## 20. Outras Receitas Operacionais.

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	368.978	230.858
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	-	22.193
Dividendos	107.662	100.399
Crédito receita Sipag - faturamento	164.362	87.391
Crédito receita Sipag - antecipação	537.838	279.044
Distribuição de sobras da central	97.643	17.553
JUROS AO CAPITAL	2.809	-
Outras rendas operacionais	19.371	178.207
<b>TOTAL</b>	<b>1.298.663</b>	<b>915.645</b>

## 21. Outras Despesas Operacionais.

Descrição	2018	2017
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(352.354)	-
Despesas de Provisões Passivas	(48.450)	(50.392)
Outras Despesas Operacionais	(209.110)	(171.464)
Descontos Concedidos - operações de crédito	(58.551)	(33.295)
Cancelamento - tarifas pendentes	(315.966)	(256.744)
<b>TOTAL</b>	<b>(984.431)</b>	<b>(511.895)</b>

## 22. Resultado não operacional.

Descrição	2018	2017
Lucro em Transações com Valores de Bens	51.300	32.220
Ganhos de Capital	19.240	100
Ganhos de Aluguéis	60.000	40.000
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(2.529)	(1.504.873)
(-) Perdas de Capital	(173)	(4.552)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>127.838</b>	<b>(1.437.105)</b>

## 23. Partes Relacionadas.

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. - Vínculo de Grupo Econômico	692.317	0,32%	3.598
P.R. - Sem Vínculo de Grupo Econômico	157.439	0,07%	1.359
<b>TOTAL</b>	<b>849.756</b>	<b>0,4%</b>	<b>4.957</b>
Montante das Operações Passivas	6.346.853	3,57%	

b) Operações ativas e passivas - saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)
Cheque Especial	492	6
Conta Garantida	11.171	109
Empréstimo	558.734	6.145
Títulos Descontados	1.329	7

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	564.912	1,92%	0%
Depósitos a Prazo	2.609.092	8,18%	0,46%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, nas mesmas condições observadas para todos os associados, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, empréstimos, dentre outras, à taxa / remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	2,19% a.m.
Empréstimos	2,07% a.m.
Aplicação Financeira - Pós-Fixada	92,99% CDI

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	1.137.398

e) No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(82.238)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(621.306)

## 24. Cooperativa Central.

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIAS LTDA - SICOOB LOJICRED, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB UNI**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB UNI** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB LOJICRED** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB UNI** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com o **SICOOB UNI**:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ativo</b>		
Centralização Financeira	21.747.988	-
Investimentos	101.340	-

Os saldos de centralização financeira e investimentos relativos a 31 de dezembro de 2017 referiam-se ao Sicoob Goiás Central, da qual a singular se desfilou no 1º semestre de 2018.

## 25. Gerenciamento de Risco.

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

## 26. Risco Operacional.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

### 26.1 Risco de Mercado e de Liquidez.

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

## 26.2 Risco de Crédito.

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

## 26.3 Gerenciamento de Capital.

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

## 26.4 Risco Socioambiental.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

## 26.5 Gestão de Continuidade de Negócio.

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

## 27. Seguros Contratados – Não Auditado.

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 28. Índice de Basileia.

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência (PR)	23.952.792	19.342.923
PR Mínimo (12%)	8.340.925	4.769.691
Margem PR Mínimo	15.611.867	14.573.232
Índice de Basileia (IB)	34,46%	42,58%
Grau de Imobilização (GI)	6,37%	5,89%

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2018.

Clovis Luiz do Amaral  
Diretor Geral

Edmundo Roberto Ferreira  
Diretor de Relacionamento  
com o Associado

Sérgio Pereira Nascimento  
Diretor de Suporte Organizacional

Luciana Flores de Lima  
Contadora: CRC 018947-0

# Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis.

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da  
Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda.  
Sicoob Lojicred - Goiânia/GO

## Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Lojicred em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante

resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 8 de março de 2019.  
Nestor Ferreira Campos Filho  
Contador CRC DF – 013421/O-9  
CNAI 1727

# Parecer do Conselho Fiscal.



Nós, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinamos as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

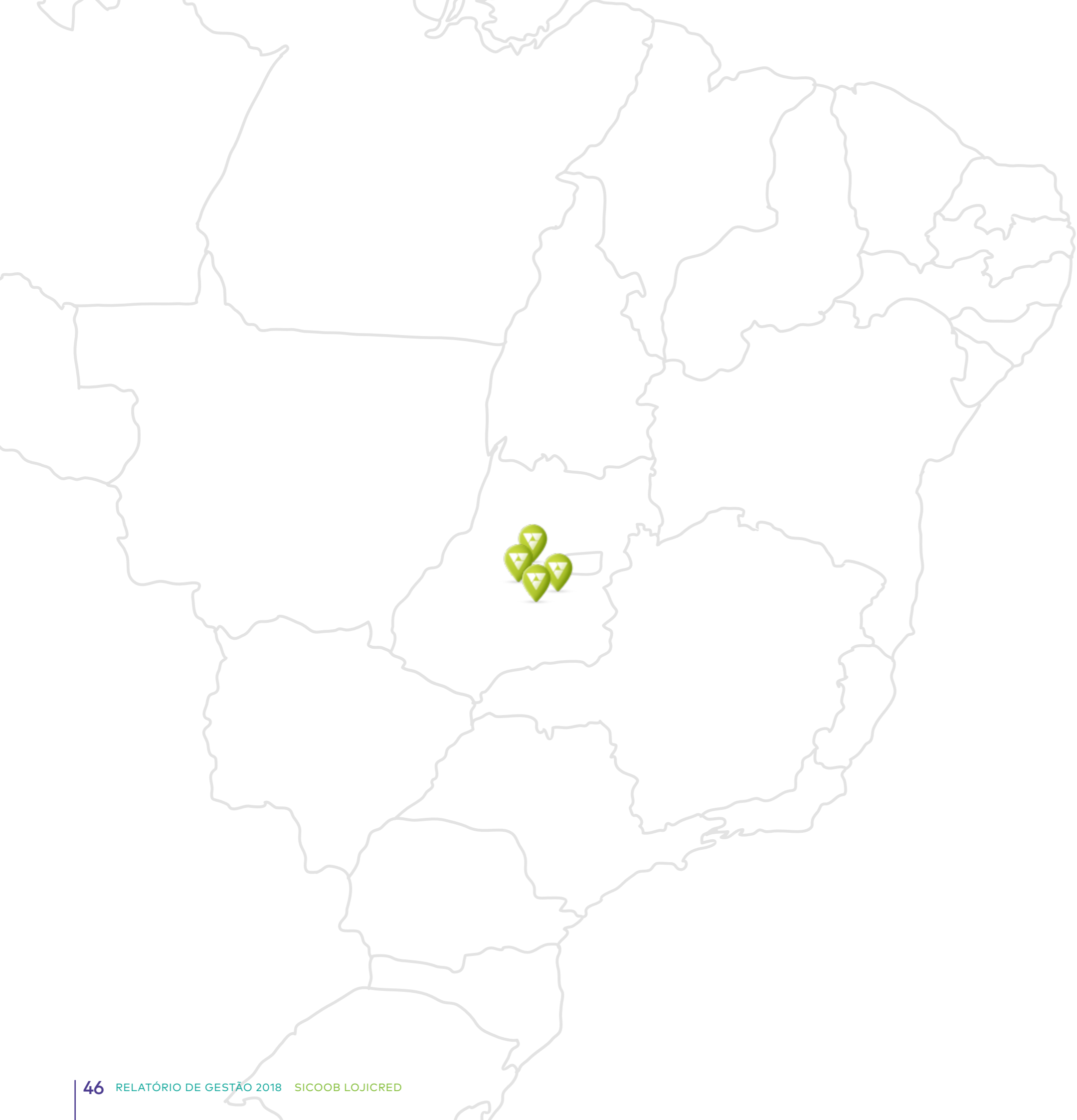
Com base nos exames e verificações procedidas nas notas explicativas integrantes das referidas demonstrações, nas averiguações periódicas deste conselho, constatamos não haver nada de relevante que conflita com as demonstrações analisadas e somos de parecer que as mesmas refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred.

**Goiânia - GO, 14 de março de 2019.**

**Torquato Silveira**  
Conselheiro Efetivo

**Euclides Barbo Siqueira**  
Coordenador

**Edson Marques Ribeiro**  
Secretário



# Nossas Agências

## Sede - Goiânia

sicoob@lojicred.com.br  
R. 01- Qd. 03 Lt. 05 - Centro  
Goiânia - GO - CEP: 74013-010  
Telefone: (62) 3214-2800

## Campinas - Goiânia

Avenida Mato Grosso 765 - St. Campinas  
Goiânia - GO - CEP: 74513-040  
Telefone: (62) 3214 2800

## Flamboyant - Goiânia

Telefone: (62) 3214 2800

## Inhumas

Rua Pedro Pio Qd. 43 Lt. 01 912 - Centro  
Inhumas - GO - CEP: 75400-000  
Telefone: (62) 3214 2800

## Trindade

Av. Manoel Monteiro 421 - Jardim Salvador  
Trindade - GO - CEP: 75380-000  
Telefone: (62) 3214 2800

## Bonfinópolis

Av. 01, Qd. D Lt. 04 - Bairro Jardim Augusto  
Bonfinópolis - GO  
Telefone: (62) 3214-2800



